

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL
AMIGOS DA POLI

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Associados, Conselheiros e Administradores da
Associação Fundo Patrimonial Amigos da Poli
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Fundo Patrimonial Amigos da Poli ('Entidade'), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalva" as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Associação Fundo Patrimonial Amigos da Poli em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000) e Entidades sem fins lucrativos (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião com ressalva

Conforme apresentado na Nota Explicativa nº5 às demonstrações contábeis, a Entidade, por não ter fins lucrativos, obtém suas receitas na forma de doações voluntárias, cuja identificação se restringe quando da ocorrência do seu registro contábil. Conseqüentemente, nossos exames nessa área ficaram restritos, exclusivamente a análise sobre os valores contabilizados.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000) e Entidades sem fins lucrativos (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas atividades, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

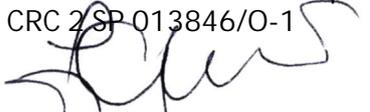


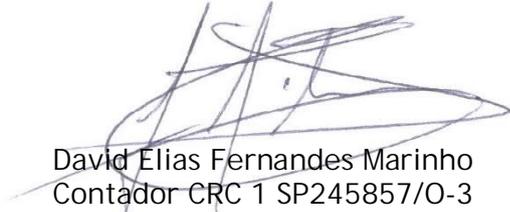
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 17 de março de 2017.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1


José Santiago da Luz
Contador CRC 1 SP115785/O-9


David Elias Fernandes Marinho
Contador CRC 1 SP245857/O-3

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Balancos patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Nota explicativa	2016	2015		Nota explicativa	2016	2015
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	681.412	566.880	Beneficiados a pagar		212.371	145.831
Títulos e valores mobiliários	4	9.523.023	4.789.367	Obrigações tributárias		8.047	2.458
Outros Adiantamentos		2.190	-	Obrigações trabalhistas		11.854	2.391
		<u>10.206.625</u>	<u>5.356.247</u>			<u>232.272</u>	<u>150.680</u>
Não Circulante				Patrimônio líquido			
Imobilizado líquido		1.228	1.554	Patrimônio Social		3.580.928	3.580.928
		<u>1.228</u>	<u>1.554</u>	Superávit acumulado		6.394.653	1.626.193
						<u>9.975.581</u>	<u>5.207.121</u>
Total do ativo		<u>10.207.853</u>	<u>5.357.801</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>10.207.853</u>	<u>5.357.801</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

	Nota explicativa	2016	2015
Receitas operacionais			
Doações voluntárias	5	3.778.025	533.211
Trabalho voluntário		259.814	68.112
		<u>4.037.839</u>	<u>601.323</u>
Custos operacionais			
Projetos incentivados		(403.333)	(375.408)
		<u>(403.333)</u>	<u>(375.408)</u>
(=) Resultado bruto		<u>3.634.506</u>	<u>225.915</u>
Despesas e/ou receitas operacionais			
Despesa com pessoal		(94.681)	(33.068)
Despesa administrativas	6	(154.331)	(68.217)
Trabalho voluntário	8	(259.814)	(68.112)
(=) Superávit antes do resultado financeiro		<u>3.125.679</u>	<u>56.517</u>
Receitas financeiras	7	1.659.145	379.679
Despesas financeiras	7	(112)	(69.593)
Resultado financeiro líquido		<u>1.659.033</u>	<u>310.086</u>
(=) Superávit do exercício		<u><u>4.784.713</u></u>	<u><u>366.605</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

	2016	2015
Superávit do exercício	<u>4.784.713</u>	<u>366.605</u>
(=) Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>4.784.713</u></u>	<u><u>366.605</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

	Patrimônio social	Superávits acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	4.860.976	4.860.977
Transferencia para Patrimonio Social	3.580.928	(3.580.928)	-
Superávit do exercício	-	346.144	346.144
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.580.928	1.626.193	5.207.121
Transferencia para Patrimonio Social	-	-	-
Superávit do exercício	-	4.768.460	4.768.460
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.580.929	6.394.653	9.975.581

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

	2016	2015
Superávit do exercício	4.768.460	346.144
Ajustes que não afetam caixa		
Depreciação	326	76
	4.768.786	346.220
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(+/-) Variação nas contas patrimoniais		
Outros Adiantamentos	(2.190)	-
Beneficiados a pagar	66.540	113.276
Obrigações tributárias	5.589	4.771
Obrigações trabalhistas	9.463	-
(=) Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais	4.848.187	464.267
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de financiamento		
(-) Aquisição de imobilizado	-	(1.630)
(+) Aumento dos títulos e valores mobiliários	(4.169.688)	(459.874)
(=) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento	(4.169.688)	(461.504)
(=) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	678.500	2.763
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.912	150
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	681.412	2.912
(=) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	678.500	2.762

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. Contexto operacional

A Associação Fundo Patrimonial Amigos da Poli (Associação), é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com Sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 27 de outubro de 2011, cujas atividades de arrecadação somente foram iniciadas em 2012.

A Associação tem como objetivo a promoção da cidadania, bem como o desenvolvimento humano e técnico, sobretudo da comunidade da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo ("Poli"), a fim de contribuir para a formação de engenheiros qualificados e conscientes de suas responsabilidades como cidadãos.

Para cumprimento de seus objetivos, a Associação poderá, conforme definido pelo Conselho de Administração, realizar as seguintes atividades:

- a) Apoiar, fomentar e implementar, sob as mais diversas formas, projetos que contribuam para o aprimoramento da formação e dos conhecimentos técnicos dos discentes dos cursos de engenharia da Poli, com ética e respeito ao meio ambiente;
- b) Apoiar, fomentar e implementar cursos complementares à formação técnica oferecida pela Poli;
- c) Apoiar, fomentar e implementar projetos de pesquisas, estudos e desenvolvimento de tecnologia que envolvam discentes e docentes da Poli, para que os primeiros tenham acesso à aplicação prática dos ensinamentos obtidos nos cursos de graduação e pós-graduação, e para que os segundos possam atualizar e aprimorar seus conhecimentos e repassá-los aos alunos;
- d) Apoiar e promover melhorias no espaço físico da Poli, especialmente por meio da criação ou reforma de laboratórios, salas de aulas e demais prédios da Poli;
- e) Produzir e divulgar informações, conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às áreas de atuação da Poli;
- f) Apoiar projetos que incrementem os ativos tangíveis e intangíveis da Poli;
- g) Apoiar projetos que visem o aprimoramento da gestão da Poli;
- h) Conceder empréstimos para alunos da Poli com vistas a possibilitar sua participação tanto nos cursos de graduação e pós-graduação da Poli como em quaisquer outros complementares a sua formação;
- i) Celebrar parcerias, convênios e contratos com organizações públicas ou privadas, nacionais ou internacionais para a consecução de seu objeto social;
- j) Promover o voluntariado;
- k) Estimular o fortalecimento dos laços entre todos os entes da comunidade politécnica de forma a difundir ideias e projetos que auxiliem o desenvolvimento da Poli;

- l) praticar quaisquer ações lícitas, mesmo que não descritas acima, desde que sejam atividades de elevado nível técnico a fim de desenvolver seu objeto social, mediante aprovação do Conselho Deliberativo.

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração da Entidade em 22 de março de 2017.

2.1. Base para apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas pela Administração da Entidade, sendo de sua responsabilidade e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Como se trata de uma associação sem fins lucrativos, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 - Instituto sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução nº 1.159, de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 - Instituto sem finalidade de lucros.

2.2. Principais práticas contábeis

2.2.1. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Associação atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Associação e também a sua moeda de apresentação.

A Associação não possui operações em moeda estrangeira.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

2.2.3. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados na categoria, "valor justo por meio do resultado", que requer o reconhecimento destes instrumentos financeiros pelo seu valor justo, com efeito no resultado.

2.2.4. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Associação se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável). Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

2.2.5. Patrimônio líquido

Constituído pelo superávit acumulado, acrescido ou diminuído do superávit ou déficit de cada exercício.

2.2.6. Apuração do superávit ou déficit

As receitas de doações são reconhecidas pelo regime de competência, e se originam de doações de pessoas físicas e jurídicas, sendo utilizadas no custeio das atividades da Associação.

As despesas são registradas pelo regime de competência. A receita e despesa financeira são reconhecidas usando o método da taxa de juros efetiva.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de dezembro de 2016, o total de caixa e equivalentes de caixa, sem restrições, era composto da seguinte forma:

	2016	2015
Caixa e bancos	53.202	2.912
Aplicações financeiras (a)	628.211	563.969
	<u>681.412</u>	<u>566.880</u>

- a) Substancialmente representado por operações compromissadas junto ao Banco Itaú S.A., com rendimento atrelado à variação do DI.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

4. Títulos e valores mobiliários

Compreende o investimento de recursos da Associação em Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-B), com vencimentos em 2019, 2023, 2026, 2045 e 2050.

A Administração da Associação, apoiada por seus gestores, optou por reconhecer as NTN-B's por valor de mercado, conforme segue abaixo:

	2016	2015
NTN - B Credit Suisse (a)	9.400.338	4.401.614
DI PRIVATE FIC FI CREDIT SUISSE	122.685	387.753
	<u>9.523.023</u>	<u>4.789.367</u>

- (a) A Associação demonstrava as NTN-B's na categoria de títulos mantidos até o vencimento, portanto, marcados na curva das taxas de compra dos papéis. Em 2015, os títulos passaram a ser reconhecidos a valor justo, ou seja, considerando a "marcação a mercado", conforme Nota Explicativa nº 2.3.
- (b) Recursos aplicados em fundo de liquidez referenciado DI e composto por títulos públicos pós-fixados (recursos de liquidez imediata).

Com a sensível melhora do cenário macroeconômico e o início do ciclo de corte de juros no Brasil, a carteira de ativos composta majoritariamente por Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-Bs) se beneficiou desse movimento e fechou o período com valorização muito superior ao IPCA. Com a continuidade do ciclo de corte de juros ao longo de 2017, é provável que os retornos para o ano sejam, mais uma vez, bastante superiores ao índice oficial de preços do Brasil.

5. Doações voluntárias

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é demonstrada a seguir:

	2016	2015
Doações pessoas jurídicas (a)	921.270	25.689
Doações pessoas físicas (a)	2.856.755	507.522
	<u>3.778.025</u>	<u>533.211</u>
Doações pessoas físicas		
Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação ("ITCMD") (b)	-	(19.200)
Total de doações voluntárias	<u>3.778.025</u>	<u>514.011</u>

- (a) Ao longo de 2016, o aumento substancial das doações foi fruto de duas ações bem sucedidas:
- i. Recebimento de doação do patrimônio da Associação Endowment da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; ("EEP"). O valor total recebido foi de aproximadamente R\$ 770 mil em 2016;

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em Reais)

- ii. Estruturação pela nova diretoria de um comitê específico focado em captação de doações junto a Politécnicos com maior poder aquisitivo (“Comitê de Captação Atacado”).

iii.

- (b) Pelo escopo de suas atividades voltadas para o incentivo da melhoria da Educação e da Pesquisa no Brasil, o Amigos da Poli conseguiu junto à Secretaria da Fazenda a isenção do Imposto Sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD) em 31/03/2016, nos termos do artigo 7º do Decreto 46.655/02. O documento que comprova a isenção é a “Declaração de Reconhecimento de Imunidade do Imposto sobre Transmissão ‘Causa Mortis’ E Doação de Quaisquer Bens ou Direitos - ITCMD” (protocolo nº 51224-829568/2015; data do protocolo de 03/09/2015; nº do processo 51224-829568/2015).

A isenção do imposto é válida até 30/03/2018. Após essa data, nova solicitação de isenção deverá ser submetida à Secretaria da Fazenda.

6. Despesas administrativas

	2016	2015
Honorários advocatícios, contábil e administrativo	51.000	44.743
Outras despesas (a)	103.331	23.474
	<u>154.331</u>	<u>68.217</u>

- (a) Compostas substancialmente por despesas com locações, internet, taxas de licença e outras taxas de menor valor. Em 2016, o aumento das despesas administrativas foi decorrente da realização do evento bi-anual com os Associados (22/09/2016) e do investimento na seniorização da equipe de apoio às atividades da Associação (contratação de uma gerente executiva sênior).

7. Resultado financeiro e líquido

	2016	2015
Renda sobre aplicação financeira (b)	554.832	379.679
Juros passivos	(112)	(87)
Reversão com aplicações financeiras (a)	1.097.069	(69.506)
Provisões Ganhos e Perdas Rendas Variáveis(a)	7.243	-
	<u>1.659.032</u>	<u>310.086</u>

- (a) Os valores compreendem o efeito de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários.

- (b) Os valores se referem aos rendimentos com aplicações financeiras, reconhecidas pelo regime de competência.

ASSOCIAÇÃO FUNDO PATRIMONIAL AMIGOS DA POLI

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

8. Trabalho voluntário

Os trabalhos e serviços voluntários obtidos, que não geraram desembolsos de caixa para a Associação, referem-se aos honorários de conselhos, remuneração da Diretoria e ao comitê de investimento. A Associação estima que, caso tivesse desembolsado caixa para a obtenção desses trabalhos e serviços voluntários, teria desembolsado aproximadamente R\$ 259.814 (R\$ 68.112 em 2015), conforme demonstrado a seguir:

	2016	2015
Honorários		
Conselho deliberativo (a)	50.696	24.300
Conselho fiscal (a)	7.129	3.240
Remuneração diretoria (a)	194.860	35.712
Comitê de investimento (a)	7.129	4.860
	<u>259.814</u>	<u>68.112</u>

(a) Valor anual calculado utilizando a quantidade de horas de incorridas durante o ano multiplicado por uma taxa horária considerada justa para as atividades correspondentes.

9. Aspectos tributários

A Associação enquadra-se dentre as pessoas jurídicas sem fins lucrativos e possui imunidade quanto ao recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit, conforme estabelecido pela Lei nº 9.532 de 10 de dezembro de 1997. De acordo com a lei, considera-se "sem fins lucrativos" a entidade que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine-o integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos sociais da entidade.

Com relação aos demais tributos incidentes, a Associação possui isenção quanto ao recolhimento da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e do Programa de Integração Social (PIS), cujos montantes não recolhidos em virtude dessa isenção é de R\$ 287.129 e R\$ 62.337, respectivamente.

As declarações de rendimentos da Associação estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de cinco anos. Outros encargos tributários, previdenciários e trabalhistas, inclusive aqueles decorrentes da contratação de prestadores de serviços, estão sujeitos a exame e aprovação final pelas autoridades fiscais.

10. Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco

A Associação possui operações, envolvendo instrumentos financeiros, os quais se destinam a atender suas necessidades operacionais.

A administração destes riscos é efetuada por meio da definição de estratégias, estabelecimento de sistema de controles e determinação de limite de operação. A Sociedade não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com a finalidade especulativa.

Risco de taxas de juros

Os resultados da Associação estão suscetíveis às variações das taxas de juros incidentes sobre as aplicações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Associação não possuía instrumentos financeiros derivativos.